

Desenvolvimento na agricultura familiar através da produção orgânica: geração de renda aliada a sustentabilidade.

Cláudia Bárbara Schirmann¹

Carla Raquel Adams Osinski²

Resumo

O presente artigo visa tecer breves considerações acerca dos reflexos da produção de orgânicos nas pequenas propriedades rurais. Para tanto, buscou-se visualizar uma nova perspectiva para a agricultura familiar aliando desenvolvimento e geração de renda aos princípios da sustentabilidade. A metodologia utilizada para este estudo foi à pesquisa bibliográfica e observações diretas, com objetivo de demonstrar que a produção de alimentos orgânicos representa uma nova alternativa para a agricultura familiar tanto na área econômica, quanto na ambiental e social.

Palavras-chave: Desenvolvimento – Agricultura-Familiar - Produção de Orgânicos - Sustentabilidade.

Introdução

Nesse trabalho serão apresentados conhecimentos teóricos básicos para a compreensão das relações entre a agricultura familiar, produção orgânica e desenvolvimento econômico sustentável. Em contrapartida, serão apresentados resultados de pesquisas de campo, no município de Porto Vera Cruz, com pequenos produtores, que já desenvolvem a prática de cultivo de orgânicos em sua propriedade com a consequente geração de renda.

A população, de maneira geral, tem buscado uma alimentação mais equilibrada e saudável. Os produtos orgânicos, cultivados sem a necessidade de agrotóxicos ou qualquer tipo de químicos que possam vir a prejudicar a saúde humana vêm se destacando no prato das famílias que buscam maior qualidade de vida.

Com a grande busca por alimentos saudáveis e a preocupação com sustentabilidade, o pequeno produtor ganha espaço, tendo em vista que produz os próprios insumos ecológicos, não fazendo uso de venenos, cultivando produtos hígidos, não tendo custos altos com a

¹ Bacharela em Direito – FEMA. clauschirmann@yahoo.com.br

² Acadêmica de Sociologia – UNOPAR. carla.osinski@hotmail.com

produção e podendo vender a colheita na sua cidade ou região com ótimos preços. Por conseguinte, a agricultura que gira em torno da mão de obra familiar gera renda para as pequenas famílias do campo, aliando desenvolvimento ecológico ao econômico e motivando as famílias a permanecerem na agricultura.

De acordo com o manual de desenvolvimento dos municípios, elaborado pelo SEBRAE e Confederação Nacional dos Municípios (CMN), o desenvolvimento social econômico de um Município é alcançado quando são obtidos o fortalecimento da economia local, geração de emprego, melhor distribuição de renda, aumento da arrecadação, investimento no bem estar social e sustentabilidade ambiental, gerando com isso um ciclo virtuoso da propriedade.

Dentro dessa ótica, Brundtland defende que o "desenvolvimento sustentável é o que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer às necessidades das gerações futuras", ou seja, significa possibilitar que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e econômico e de realização humana e cultural, fazendo ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos da terra e preservando as espécies e habitats naturais.

Nesse contexto, este trabalho pretende explicar a respeito do desenvolvimento sustentável e econômico que o cultivo de orgânicos gera, visto que, pode ser considerada uma estratégia competitiva frente aos grandes produtores, significando uma agregação de valor para os produtos familiares.

1- Metodologia

Este artigo foi elaborado através de pesquisa bibliográfica e por observação direta em pequenas propriedades no município de Porto Vera Cruz e diálogos com os agricultores que cultivam orgânicos.

O referencial teórico do trabalho foi adquirido através de livros, documentos como artigos científicos e sites da internet e outros materiais já publicados que auxiliaram na elaboração do trabalho. A pesquisa de campo mostrou sua importância, pois esclarece com maior rigor os resultados alcançados pelos agricultores de orgânicos do Município. Outra vantagem apresentada, pela observação direta, é o conhecimento da realidade local, a qual permitiu investigar quais os métodos utilizados no cultivo de seus produtos orgânicos.

2- Referencial Teórico

Nosso planeta passou por grandes transformações nas últimas décadas. Na área ambiental, hoje a preocupação se concentra em como conservar os espaços não atingidos e revitalizar os atingidos.

Um dos assuntos que merece destaque é a produção de orgânicos relacionada à agricultura familiar e alimentos saudáveis. Trata-se de um desafio que poucos agricultores estão dispostos a enfrentar, tendo em vista que em primeiro plano pode representar um cultivo eivado de dificuldades. No entanto, o que pode, em alguns casos, gerar uma maior demanda de trabalho no início, com o passar do tempo torna-se lucrativa, pois a natureza trabalha a seu favor. Há um equilíbrio natural da propriedade rural.

No Município de Porto Vera Cruz, famílias agricultoras que investiram na atividade orgânica relatam que além do valor do produto, considerado bem melhor no mercado, há a manutenção da saúde da família e a qualidade do solo, água e de vida. Sentem-se mais felizes produzindo este tipo de alimento, pois consideram que esta atividade além de dar qualidade de vida aos consumidores, não estão envenenando o solo e muito menos danificando o meio ambiente. Isso esclarece o verdadeiro significado de sustentabilidade ambiental, que é a preocupação com o que se está produzindo para não maleficiar o meio ambiente, mantendo uma preocupação com as presentes e futuras gerações.

Matéria veiculada no Correio do Povo de 11/06/2017, explana que quem cultiva orgânico tem ganho nas duas pontas, “A cooperativa GiraSol, de Porto Alegre vem estabelecendo um novo tipo de relacionamento entre produtores e consumidores, aproximando as duas pontas e conciliando o interesse de ambas. A instituição adquire produtos de uma rede de fornecedores comprometidos com agricultura orgânica e natural para vendê-los aos 70 associados com o acréscimo próximo de 20% denominado “margem de sustentação”. A organização dos agricultores orgânicos, especialmente em cooperativas, deve ser entendida como uma ação de importância relevante para a sustentação do meio de produção.

O sistema público, preocupado com a saúde da sua população, preservação de rios e do solo, deve apoiar através de ações de suas secretarias, o envolvimento do pequeno agricultor e sua família na produção de alimentos de base agroecológica e orgânica. Essa prática tem forte impacto econômico e social e fomenta o desenvolvimento da pequena propriedade sem causar danos graves ao meio ambiente.

2.1 Agricultura familiar

A agricultura familiar pode ser conceituada, em simples palavras, como a pequena propriedade onde, geralmente, pessoas com parentesco trabalham, cultivando produtos para seu sustento e destinando uma pequena quantidade para comercializar.

Atualmente, a agricultura familiar desconstituiu a visão histórica de que essa forma de cultivo seja praticada apenas por pobres famílias do campo, única e exclusivamente para buscar o sustento. O trabalho familiar tem se recriado e evoluído constantemente. É compreendido como uma forma de agricultura contraditória à produção de grandes latifúndios, onde é necessário o uso de venenos e agrotóxicos para o controle de pragas e não há uma preocupação com a qualidade do que se está produzindo.

A agricultura familiar compreende a produção de alimentos saudáveis para a saúde humana. O agricultor vende o excedente que não foi consumido pela sua família. Portanto, os produtos que estão sendo destinados ao mercado, são os mesmos consumidos por quem os produziu, sendo de boa qualidade. Os frutos desse cultivo são produtos saudáveis, sem a necessidade de veneno, pois, como é produzido em pequena escala, os produtores conseguem manter o controle de pragas com serviços agrícolas produzindo ainda, seus próprios insumos ecológicos.

A produção de orgânico pela agricultura familiar traz uma grande vantagem, pois a economia local fica movimentada, refletindo a valorização na região onde convive. Com a venda de produtos da sua propriedade, o agricultor gera renda e acaba investindo na sua região, o que acarreta desenvolvimento econômico e social.

2.2 A preocupação com a sustentabilidade

O dicionário conceitua sustentabilidade como condição ou qualidade do que é sustentável. Apesar da redundância, sustentabilidade significa a capacidade de utilizar determinado ambiente sem causar impactos negativos. Incorporando esse conceito ao estudo, desenvolve-se a ideia de que agricultura sustentável é aquela que utiliza a terra e outros recursos naturais disponíveis, sem os agredir violentamente. Ou seja, essa classificação está diretamente ligada com a ação do homem na natureza.

A Agricultura sustentável é aquela em que o produtor faz uso da terra, da água e insumos tirados do meio ambiente sem prejudicá-los ou, se houver algum dano, este é reparado. Francisco Caporal defende que esse conceito leva em consideração aspectos socioeconômicos e culturais dos grupos sociais implicados. Não basta proteger e melhorar o solo ou a

produtividade agrícola se não resulta em melhorias nas condições de vida das pessoas envolvidas. Portanto, agricultura sustentável é um conceito que implica aspectos políticos e ideológicos que tem a ver com o conceito de cidadania e libertação dos esquemas de dominação impostos por setores de nossa própria sociedade e por interesses econômicos de grandes grupos, de modo que não se pode abordar o tema reduzindo outra vez as questões técnicas.

Uma das alternativas de agricultura sustentável mais utilizada atualmente é a produção de orgânicos. Esse cultivo é baseado na compostagem, adubação de matéria orgânica e na rotação de culturas, buscando agredir minimamente o solo e o aproveitamento dos recursos naturais renováveis.

De acordo com Rubeson Pergher, presidente da Associação dos Produtores da Rede Agroecológica Metropolitana (RAMA), o interesse pelo consumo responsável vem crescendo ao longo da última década e estimulando a inclusão do pequeno agricultor num sistema rentável, estes não podem usar venenos e suas sementes devem privilegiar sementes tradicionais e apostar na diversificação da propriedade.

2.3 Desenvolvimento ecológicamente sustentável através da produção de orgânicos

Conforme visto, a agricultura familiar é aquela exercida por membros de uma mesma família em que se busca com a plantação o sustento desta e a geração de rendas com o excedente. Esse tipo de agricultura é desenvolvido em pequenas propriedades, nas quais os agricultores fazem uso insignificante de agrotóxicos, ou nem os utilizam, visto que retiram os insumos necessários da propriedade, produzindo assim alimentos de ótima qualidade.

Com a produção nas grandes propriedades faz uso indiscriminado de agrotóxicos, essa prática ganha valor, tendo em vista que o consumidor está cada vez mais preocupado com a sua qualidade de vida e os alimentos que consome.

Com a valorização dos produtos orgânicos, a agricultura familiar vem se desenvolvendo, aumentando sua produção e a conseqüente geração de renda. O pequeno produtor passa não produzir apenas para o seu sustento, sendo incentivado através de programas a produzir produtos que desenvolvem sua propriedade com sustentabilidade.

Observa-se, no Município de Porto Vera Cruz - RS, que as propriedades que cultivam orgânicos têm incentivo especial e vem ganhando reconhecimento regional, levando em consideração a qualidade dos alimentos produzidos. Essa prática gera renda e conseqüentemente desenvolve a pequena propriedade, desestimulando o êxodo rural e

incentivando a permanência dos jovens no campo, por agregar valor aos produtos comercializados. Eles não precisam mais buscar renda fora do município, estão aliando seu desenvolvimento econômico à preservação do meio ambiente.

A adoção do sistema orgânico de produção por pequenos proprietários rurais apresenta inúmeras vantagens, como, por exemplo, não necessitam de grandes espaços, o envolvimento do produtor e seus familiares diretamente no cultivo, proporcionando maior qualidade nos alimentos, o baixo custo de produção, tendo em vista que produz seus próprios insumos, não uso de agrotóxicos diminuindo ainda mais os custos e aumentando a renda efetiva.

Do ponto de vista econômico, já existem políticas públicas de estímulo à agricultura familiar e valorização do pequeno produtor. Os valores pagos aos produtos orgânicos, através do programa de aquisição de alimento (PAA), são aproximadamente 30% (trinta por cento) maiores dos pagos aos produtos convencionais. No Município de Porto Vera Cruz, as aquisições para a merenda escolar oriundas de produtos da agricultura familiar representa quantitativo considerável, isso sem a compra de produtos orgânicos. Uma análise de aquisição de orgânicos seria necessária, pois se de um lado o município tem um maior gasto financeiro, por outro está investindo na qualidade de alimentação dos alunos que recebem esses alimentos.

A comercialização dos orgânicos pode ser realizadas, através das compras efetuadas por prefeituras, em pequenas feiras locais direto aos consumidores ou ainda, através de associações de produtores ou cooperativas que conseguem congregam um volume maior de produtos diversificados favorecendo a formação de mercados regionais possibilitando a integração dos interesses de produtores.

A possibilidade de preços diferenciados dos produtos devido à sua “marca” ecológica é um fator que também pode favorecer a produção em pequena escala realizada por um grande e diversificado contingente de produtores rurais, resultando na ampliação da oferta e na redução no preço dos produtos orgânicos em relação aos convencionais, ampliando o seu consumo.

Considerações finais

A agricultura orgânica representa uma alternativa de renda para os pequenos agricultores devido a crescente preocupação com os alimentos mais saudáveis. Representa uma atividade diversificada de produção e uma estratégia para promover o desenvolvimento econômico e social das propriedades agregando valor aos seus produtos.

Com esse estudo concluímos que a agricultura familiar com a produção de orgânicos pode sim representar uma forma de desenvolvimento econômico para quem produz e em consequência para a região onde tem seu cultivo. Por outro lado, esse desenvolvimento não representa danos ao meio ambiente, pois conforme relatado pelos produtores de Porto Vera Cruz, em sua experiência, nesse cultivo há a preocupação com a qualidade dos alimentos produzidos para que os consumidores alcancem uma alimentação saudável sem esquecer-se da sustentabilidade na produção.

O fortalecimento da agricultura familiar aliado à preocupação com a preservação ambiental deve ser uma preocupação permanente de todos e objeto de estudos e incentivos principalmente por parte dos poderes públicos.

3 Referencial teórico:

BOFF, Leonardo – Sustentabilidade: O que é e o que não é. Editora Vozes, 2012.

Caporal, Francisco: Conceituação Agricultura Sustentável; Disponível em <http://agrisustentavel.com/conceito.htm>. Acesso em 24 de maio de 2017.

CAVALCANTI, Clóvis. Política de governo para o desenvolvimento sustentável: uma introdução ao tema e a esta obra coletiva. In: Clóvis Cavalcanti (Org) – Meio Ambiente Desenvolvimento sustentável e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez: Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1997.

VEIGA, José Eli – Desenvolvimento Sustentável: O desafio do Século XXI. Rio de Janeiro. Editora Garamond Universitária, 2006.

DVD **Brasil Orgânico** – Produzido por contraponto Documentary, 2013.

DVD **Curta Agroecologia** – Reproduzido por Clone Carioca Serv. De Multim. LTDA

Hespanhol Rosângela Ap. de Medeiros. Perspectivas da agricultura sustentável no Brasil; Disponível em <http://confins.revues.org/2353?lang=pt>. Acesso em 24 de maio de 2017.